

I. MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data / Horário	19/12/2011 –9h	
Local	Centro Comunitário – Reassentamento Santa Rita	
Pauta	Prorrogação do Auxílio de Reorganização Produtiva.	
Participantes	Ivan Silveira	SAE
	José Luiz	
	Fabiana de Souza Silva	EMATER
	Eliene Maria Lopes dos Santos de Amorim	
	Vinicius Ribeiro Arantes	
	Flávia Ferreira da Costa Carvalho	
	Aldenora Cristina Vaz Lustosa	
	Eulina Trindade	CPPT Cuniã
	Adimaris	MULTIPLIK
Cristiane		
PÚBLICO PRESENTE	Moradores do Reassentamento Santa Rita – reunião convocada pela associação ASPROJANAS.	

DESENVOLVIMENTO

A abertura da reunião foi realizada pelo sr. José Dantas, presidente da ASPROJANAS, que agradeceu a presença de todos e, antes de quaisquer

questionamentos, pediu que haja respeito entre todos para que a reunião seja produtiva. Esclareceu, ainda, que a reunião é de suma importância para os desejos da comunidade.

Em seguida, o Sr. José Dantas passou a palavra ao morador Edson Coutinho Ferreira, que também agradeceu a presença dos moradores. Logo após apresentou a pauta a ser discutida: “prorrogação do auxílio financeiro, mecanização dos 4,0 hectares “restantes”, energia e drenagem”. Deixou especificado que o que será debatido foi apresentado à SAE no último dia 05/12/2011 e espera o pronunciamento do representante da Santo Antonio Energia.

A palavra foi dada ao Coordenador Fundiário, Sr. Ivan Silveira que fez seus agradecimentos e algumas colocações. Informou aos moradores que o reassentamento Santa Rita é pauta constante dentro da SAE, bem como das empresas que já trabalham na localidade. Disse que todos os reassentamentos estarão sob responsabilidade do departamento fundiário, do qual é coordenador. Acrescentou que sabe da grande quantidade de demandas e que solicita a cooperação dos reassentados para os caminhos a serem seguidos. “A SAE tem analisado todos os desdobramentos das reuniões realizadas nos meses de outubro e novembro deste ano”. Pede aos moradores discussões pacíficas para que se chegue aos objetivos, pois todo empreendimento tem suas regras e que o mesmo segue as que lhe foram determinadas.

“Para se realizar ações, precisamos saber/conhecer o que realmente está acontecendo. Nem sempre o que se apresenta na SAE é um fato. Às vezes, decisões dependem de ajustes e precisamos entender o processo. A Santo Antonio Energia é conhecedora de antigas pendências para com o Santa Rita. Temos desafios, todos querem trabalhar e estamos aqui para isso. O que é de responsabilidade da SAE, diante dos relatos de várias famílias e da pauta apresentada no último dia 05/12/2011, será tratado com a participação de todos para que se chegue a uma solução”.

Dando continuidade à fala e já entrando na pauta, o sr. Ivan Silveira iniciou com o tema da produção. “No levantamento feito por técnicos da Emater, a SAE constatou que o movimento produtivo é bom: houve preparo do solo, plantio inicial, criação de porcos, galinhas, gado etc. Sabemos que para a sustentabilidade temos alguns ajustes, mas não há como negar que 500 hectares preparados é algo muito significativo. Alguns relatos e registros como perda de safra, terrenos alagados fizeram com que a SAE entendesse que a prorrogação do auxílio de reorganização produtiva no valor de R\$ 1.255,00 (um mil duzentos e cinquenta e cinco reais) se faz necessária no reassentamento”. O Sr. Ivan Silveira deixou claro que o auxílio é para a reorganização de produção. Reiterou que parte pode ser usada para questão alimentar, mas que a maior fatia deveria ser investida na terra e demais atividades necessárias à produção. “A prorrogação se estenderá por 08 (oito) meses para que se atinja a próxima safra. A EMATER acompanhará os trabalhos de cada produtor e, de início, será feita a coleta do solo de cada lote para se conhecer a fertilidade”.

Neste momento, houve a intervenção do morador José Mauricio de Moraes falando que, quando dos trabalhos de preparo da terra, a empresa responsável tirou toda a fertilidade do solo. Outra moradora questionou quanto às poças d’água dentro do seu imóvel. O Coordenador Fundiário deixou claro que, quanto à drenagem, todo esse trabalho deveria ter sido feito o ano passado. Como não foi realizado, serão realizados levantamentos por meio de vistorias de cada caso.

O morador Francisco Bentes afirmou que já fez o preparo da área (4 ha) que está na pauta para discussão. Ele disse que utilizou máquina, calcário, adubos e questiona o que será feito pela SAE quanto ao ressarcimento. Em seguida, o Coordenador Fundiário da SAE explica que cada caso, conforme o exposto pelo morador Francisco Bentes, será analisado. Dando continuidade à questão dos 4 ha, demanda da pauta, foi explicado que vários produtores já tiveram reposição de R\$ 4.000,00 e R\$ 8.000,00, variação essa que se deu de acordo com o trabalho feito em cada lote, ou seja, alguns lotes precisaram de todas as operações necessárias no que diz respeito ao preparo do solo, e para

os lotes que precisaram de reparos parciais, já que parte da área teve produção, o valor foi de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Porém, dentro de um universo aproximado de 137 lotes, 80 (oitenta) produtores tiveram reposição relacionada aos 4 ha não preparados ou parcialmente aproveitados quer seja no resultado da produção ou no preparo do solo.

O morador José Ribamar do Nascimento alegou que no seu lote não ocorreu nenhum trabalho voltado ao preparo do solo. O sr. José Dantas, presidente da ASPROJANAS, retomou a palavra e disse: “O morador tem que aplicar na terra o recurso prorrogado para tal finalidade. Em seguida, o presidente da ARESANTA, sr, Artur, questiona que o recurso é de grande valia para o produtor, mas que a SAE é que tem que se responsabilizar pela compra de adubo e calcário em grande escala retendo um valor de cada beneficiado. O Coordenador Fundiário retomou a palavra e disse: “Quanto ao recurso de auxílio de reorganização produtiva como será aplicado e quando, temos que discutir. Caso seja de imediato, qual o prazo necessário?”.

Com relação às lavouras já plantadas, os moradores perguntaram se é viável a adubação de cobertura. Também questionaram quanto terão que gastar para a correção do solo e quando se iniciarão os trabalhos. Ivan respondeu que, para a viabilidade da adubação de cobertura das lavouras ativas será necessária, primeiramente, a análise do solo. “Após o resultado da fertilidade do solo, a empresa entende que o trabalho de adubação imediata deve ser individual. Para a correção do solo, visando à próxima safra, ocorrerá uma retenção de valor de cada beneficiado na parcela do auxílio (após levantamento por parte da EMATER) do que será utilizado de calcário e adubo por cada produtor”.

O Coordenador Fundiário também esclareceu que a SAE dará mais uma contra-partida que será uma parcela a mais no final do período do auxílio, no mesmo valor já citado, e que esse valor será retido para a compra do calcário e adubo. “O valor será rateado, desde que seja concordado por todos nessa reunião”. Dada a palavra ao morador Domingos Mendes que fez suas colocações da seguinte forma: “Dentro de tudo que já foi colocado, o primeiro

passo a ser feito é a análise do solo. Propôs também que 40% do valor direcionado para a reorganização de produção seja aplicado na terra, com garantia da SAE de que os trabalhos serão realizados”.

Em seguida, o morador Wanderlei Pereira Braga reiterou: “É obrigação da SAE fazer a correção do solo sem reter nada correlacionado ao valor do auxílio”. Em seguida, o morador Sebastião Barbosa Almeida manifestou-se dizendo que a SAE teria que entregar 10 ha de terra preparada e que os moradores não devem aceitar qualquer retenção do auxílio com relação ao calcário e adubo.

O Coordenador Fundiário questionou os moradores Wanderlei e Sebastião Barbosa Almeida. Primeiramente falou que a SAE nunca disse que o produtor teria 10 ha de terra preparada. O que consta no Termo de Acordo de Proposta é que seriam destinados 10 ha de lote à produção. Voltou a afirmar as demandas são várias e muitas têm que ser trabalhadas na localidade. Os assuntos que foram colocados em pauta diante dos relatos de famílias, já citados no início da reunião, foram discutidos e decididos tais como: auxílio para reorganização da atividade produtiva e como e quando serão realizados os trabalhos. Reiterou que os financiamentos contraídos pelos produtores do reassentamento Santa Rita junto ao Banco do Brasil, Incra e Basa serão quitados pela empresa.

Para finalizar a reunião, o sr. Ivan Silveira informou que no mês de janeiro 2012 será encaminhado a cada morador o Termo de Adesão da prorrogação do auxílio de reorganização das atividades produtivas. Os pagamentos serão iniciados no mês de fevereiro 2012. Será a 1ª parcela de um total de oito acordadas. Desejou um próspero ano novo para toda a comunidade.